

Jornal de Melgaço



Handwritten notes in the top right corner, including 'Anno 14', 'Numero 664', and 'Melgaço, 20 de dezembro de 1906'.

ASSIGNATURA		PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 20 réis
Semestre.....	800	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA	Outras publicações contracto especial.....
Africa (anno).....	2:000	CASA DA CALÇADA	Numero vulgar..... 20
Brazil (*).....	3:000		

HAJA JUZO

Os acontecimentos politicos tomaram um tal caracter tumultuario, revolucionario e perigoso, pela directa responsabilidade do governo, e principalmente pela do sr. presidente do conselho, que a todo o criterio sensato se impõe n'este momento a evidencia de que a orientação governativa tem de mudar de rumo.

O momento não está para coarctadas, nem imprudencias de actos e de palavras.

Grande é já a somma do mal produzido; avoluma-a ainda mais, seria extrema loucura.

A obra do sr. presidente do conselho tem sido até agora dar alento, fornecer armas aos inimigos das instituições vigentes, creando assim perigos que são evidentes, e uma atmospheria de suspeições e descredito que jamais se concebera pudesse ser propositadamente produzida por um governo que se diz monarchico, e por um homem que no seu programma politico inscrevera como principio o «reconciliar a opinião com a monarchia», como se ellas estivessem inimicadas!

Remedeie-se o mal já produzido, pela verdade clara e honesta, pelo tino governativo, e pela lealdade que ás instituições e aos homens é devida; e procure o sr. presidente do conselho furtar-se de futuro—se o seu temperamento o permite—, ao mau sestro que o arrasta, e no qual elle arrasta a nação, de tudo irritar, tudo malinar, tudo perverter no conceito do paiz, que nos homens a quem vê confiados os seus destinos deve encontrar uma orientação serena, justa, ponderada, e geradora da confiança nas instituições, que a todos pertence respeitar e defender.

O partido regenerador, pela palavra auctorisadissima e respeitavel do seu eminente chefe, e em todos os seus actos publicos e particulares, tem defoido claramente, firmemente a sua attitud politica e a sua fé monarchica.

Afirmou-se agora, como sempre, como um partido liberal e um partido de ordem:—partido liberal, porque liberal é a monarchia que lealmente serve, e porque das mais liberaes são as suas tradições e a sua larga obra progressiva; e partido d'ordem, porque sem ordem jamais se produziu nem radicou nenhum progresso.

Em assumpto de liberdades, nenhum partido em Portugal regista nos annos da sua historia medidas tão

largas e tão grandes, levadas á realisação com aquella ponderação e cautella que são condições indispensaveis para toda a evolutiva affirmação d'uma ideia ou de um principio.

A concentração liberal propôz-se realisar principios que reputa mais avançados; ninguém lhe quer contestar o direito de inscrever no seu programma politico os principios que melhor entenda corresponderem ás necessidades de momento. O que se lhe pode porem exigir é que, com os seus actos, não comprometta a monarchia.

O partido regenerador mantem-se firme nos seus principios e na sua composutura tradicional.

Na celebre sessão da camera dos dignos pares em que o sr. José Luciano de Castro aconselhou o chefe do governo a seguir os conselhos, para que tivesse juizo, que pelo chefe do partido regenerador lhe haviam sido dados, n'essa mesma sessão, houve a revelação salutar de como o chefe do partido progressista comprehendendo tambem a gravidade da situação, e não vae de animo leve embarcado na aventura ministerial, impulsionada por um verdadeiro vento de loucura!

Mas isso não basta. Tem o governo de se compenetrar da necessidade absoluta de mudar de rumo, não compromettendo e pondo em fóco, a cada momento, as instituições monarchicas, como succedeu com as cartas d'El-Rei, e com a historia dos adeptamentos, cujas consequencias teriam sido previstas por qualquer espirito medianamente perspicaz.

De absoluta necessidade se torna que os campos se discriminem:—ou bem pela monarchia, ou bem contra ella.

As attitudes dubias são, além de pouco estimaveis, perigosas.

Os republicanos, sem as responsabilidades inherentes aos que tem por missão, ou que podem vir a ter, a dirigir os negocios publicos, atacam livremente, no seu immoderado proposito de destruir. Atacar n'essas condições é facil; e tanto mais violento e insistente se torna o ataque quanto maior for a fraqueza ou a cumplicidade d'aquelles a quem pertence a defeza das instituições.

Essa defeza tem de ser feita pelos que tem responsabilidades a manter e deveres sagrados a cumprir,—deveres de honra civica e de brio pessoal; por fórma a cada um se manter no seu

posto, dentro dos seus principios, dentro da sua fé, dentro do que a cada qual impõe a consciencia nitida do que lhe compete.

Coarctadas e imprudencias, actos de desorientação que raíam pela loucura, ou denunciam intensão malevola, não são proprias dos governos.

Auctorizam-nos a fallar assim, não só as tradições de governo que honram o partido que representamos e defendemos, mas a aucto-

ridade que nos provém da nossa attitud correcta, grave, firme, dentro do nosso credo politico e da nossa fé monarchica, como partido conservador sim, mas convictamente liberal; attitud em que somos guiados e inspirados superiormente pela acção e exemplo de um chefe prestigioso, a quem o paiz deve os mais relevantes serviços, e a monarchia a mais inquebrantavel e a mais nobre dedicação.

Prégamos pelo exemplo!

de nossos avós.

Pois nada mais triste do que esta inconsciente desnacionalisação, que nos faz cidadãos de todos os paizes, menos do nosso—como se não fosse possivel conjugar os requintes da civilisação de hoje com o amor pelo que fomos hontem.

* *

Por isso, a noite de Natal perdeu já em Lisboa todo o seu velho perfume de poesia, para se tornar uma

lho, ou na florida sala de jantar, alegremente illuminada, em roda da mesa já coberta com a toalha de linho muito branca, as horas passam depressa, n'aquella communhão de affectos que a todos prende no mesmo sentimento, no intimo regosijo que a todos traz o acharem-se ali juntos, irmãos, filhos, netos, ramos do mesmo tronco, fibras dispersas do mesmo coração.

Os velhos contam aneddotas da sua mocidade; os paes, tornados creanças um momento, brincam os quatro



A NOITE DE NATAL

O figurino estrangeiro vae matando pouco a pouco as nossas mais bellas e mais significativas tradições. Querendo arremedar de pessoas civilisadas, julgamos de bom tom amesquinhar essas curiosas velharias, e assim nos vamos desfazendo de tudo quanto representava alguma coisa verdadeiramente nossa, para vestirmos em sentimentos, em idéas e até, por vezes, em palavras, á moda de Paris, com o pueril receio de parecermos caricatos, se pensassemos e sentissemos e falassemos á moda de Portugal!

Em todos os paizes—e mais ainda nas pequenas do que nas grandes nações—se

vem ha muito accentuando a patriótica reviviscencia dos usos e dos costumes locais, de tudo quanto em outro tempo caracterizou a vida nacional da sua raça. Entre nós, pelo contrario, o empenho de macaquear os outros é mais forte do que o apêgo ás nossas proprias cousas; e com medo de passarmos por ridiculos perante aquillo que supponmos as exigencias do progresso—como se pudessem ser ridiculo o respeito pelas tradições do passado—com o medo de parecer mal, que é uma preocupação muito portugueza, vamos dia a dia perdendo os velhos habitos, que foram ainda o encanto de nossos paes, como já tinham sido a delicia

noite como qualquer outra do inverno, com os mesmos frequentadores nos cafés, nas tabernas e nos clubs, com espectaculos em todos os theatros, com as diversões vulgares de todas as vespersas de dia santificado.

Na provincia, porém, onde a força da tradição é mais poderosa, nenhuma noite tem ainda, como esta, uma significação mais accentuada e mais typica.

Nô Minho, em Traz-os-Montes, nas Beiras, de longe que venham, todos os membros da mesma familia se reúnem n'essa noite, para a festa da Consoada. E em volta da lareira, onde ardem as grandes achas, os grossos canhões de carva-

cantinhos com os filhos; os avós jogam o par ou pernao, a pinhões, com os netos. E assim a noite vae correndo, breves horas de alegria, horas de encanto, d'essa noite d'unva solemnidade tão patriarchal na sua singeleza, d'uma simplicidade tão infantil na sua candura.

Quando alguém falta, a maguada recordação d'aquelle que não pôde vir, a saudade pelo ausente a quem o dever ou a distancia inexoravelmente prenderam em outra terra, dão uma suave nota de tristeza á festa. Mas a serena tranquillidade, o doce e ingenuo socego de alma d'estas commemorações familiares até fazem esquecer, por instantes, as

contrariedades e as amarguras da Vida!

A's dez horas principia a ceia, com os pratos especiaes da Consoada, as rabanadas, os mexidos, os bolinhos de girimil polvilhados de asucar, o vinho quente com mel. E é tão communicativa a satisfação, que n'essa noite de todos irradia, que, para se não sentirem ainda mais sós no meio do regosijo commum, até os proprios forasteiros são convidados, por qualquer familia conhecida, para consoarem juntos.

Em volta da mesa retinam sonoramente as gargalhadas; cruzam-se saudações em todos os sentidos; cantam o hymno da alegria todas as boccas; em todos os olhos affloram, d'onde aonde, pequeninas lagrimas de commoção, que rapido desaparecem! Mas antes da meia noite todos se levantam de corrida, para não perder a missa-do-gallo. Os velhos e as creanças, esses ficam, por causa da humidade e do frio; os outros lá vão ás ranchadas, almas jucundas, corações em festa, ouvir á igreja a gaita de folles e beijar o pé ao menino Jesus, que acaba de nascer! Noite de Natal! Noite de Natal! A impressão que deixa é tão viva, tão profunda, que nunca mais se esquece, nem se apaga, como se houvera sido gravada na propria trama do coração!

Queiróz, Velloso.

CORRESPONDENCIAS

De H. de Coura

O mais insignificante de todos os que, n'este pobre paiz, se servem da penna para expandir os seus pensamentos em defesa da Verdade e da Justiça, pede licença para cooperar com seu desvalioso mas sincero apoio em todos os protestos que possam fazer recuar a tentativa governamental, empenhada em legalisar um projecto, que opprime e humilha o jornalismo portuguez.

A liberdade de imprensa, tão necessaria e natural em todas as nações que não desejam estacionar ou retroceder no caminho do progresso e da civilisação, não deve ter peias que lhe tolham os seus intuitos moralisadores ou lhe restrinjam a largueza de todas as suas criticas, para bem actuar na educação do espirito publico.

O sentimento nacional, levanta ou destroe o que de justo e patriótico se lhe antolhe vantajoso ou ruin para os seus brios e interesses, não dispensando nunca (e muito mais nos presentes tempos) o preparo informativo e deparador que só a imprensa livre lhe pôde ministrar, como guia seguro e insubstituivel no desenvolvimento e fixação das suas acções civicas ou politicas.

Querem impedir ou fechar em fero circulo de leis oppressoras e asquerosas a ampla liberdade de profundas e claras discussões, quer estas se limitem a distincção palpaveis casos de simples medidas de governativa politica ou se elevem a demolir preconceitos de qualquer natureza: é praticar um acto

de feroz absolutismo, de ha muito não usado entre nós, que fere e indigna os mais pacatos e ponderados batalhadores das pugnas idealistas.

Temos, assim o affirmam competencias, leis de sobra para não permitir abusos ou excessos que se possam dar nas lectas jornalisticas, mesmo quando os obreiros da imprensa pretendam esquecer o que devem á dignidade propria ou á nobreza da missão que lhes foi confiada perante o grande publico.

Para responsabilidades chega, sem se recorrer a repugnantes medidas regulamentadas por odentas leis de excepção, o que está preceituado em os nossos codigos criminaes.

Para traz, pois, senhores farronqueiros liberticidas da predominante moralidade á... britanica!

E, se o nosso atrevido projecto coarctivo do livre pensar e escrever—consequer vingar, resta-nos a convicção de que as grandes victimas—sereis vós.

A historia conta-nos innumeradas proezas similares, desfeitas a breve trecho pela vontade livre e altiva do povo; e, este, temos fé, que saberá com consciencia e corajosamente reivindicar todas as regalias que lhe foram legadas pelos seus maiores e conseguidas á custa da perda de muito e generoso sangue. Viva a Liberdade de Imprensa!

Ouçõ para ahí uns clamores, que se traduzem em palavras acrimoniosas, a proposito do novo traçado imposto á construcção da estrada de Padornello, melhoramento ha muito desejado e de grande utilidade para esta localidade.

Poucas vezes se terão dado tantas peripecias com a realisação de qualquer serventia publica, como as que se tem produzido com este já celebre ramal de estrada.

A' boa vontade de dotar o concelho com beneficios racionais e de praticar utilidade, succederam os caprichos acentadamente desmanchadores de tudo o que não tenha chancellia franquista, muito embora sejam lesados, como n'este caso da estrada de Padornello, os directos interesses d'esta villa.

Não será possivel uma reconsideração que se pauteie pelas atencões que todos os melhoramentos publicos devem merecer, dando á estrada de Padornello o plano traçado em outros felizes tempos?

Parece-me que, até sem pessoa alguma ter direito a melindrar-se, se devia reconsiderar no sentido que apontamos—que é de resto a opinião dos que aproveitaram com o citado ramal de estrada, bem como o de todo o publico que ambiciona o importante melhoramento. Voltaremos ao assumpto.

No proximo domingo, 23 do corrente, serão arrematados em hasta publica os impostos indirectos municipaes, cuja cobrança ha annos era arrecadada por conta propria da camara.

Serve de base para a licitação a quantia de reis, 1:800\$000.

Esta resolução da edilidade courense, obedece ao louvavel desejo de ver aug-

mentadas as suas rendas, o que andava um tanto problematico com a forma como era desempenhada a cobrança d'aquelles impostos.

O semanario «Voz de Coura» suspendeu a sua publicação, segundo lemos em o numero publicado após o fallecimento de Sousa Lobo, ex-director e proprietario do nosso orgão na imprensa.

Sentimos a falta do popular semanario, fazendo votos para que a sua substituição não se faça esperar, como convem aos interesses de toda a ordem d'este concelho.

Desejamos ao nosso particular amigo sr. João Gaspar, habil encarregado da columna da Companhia dos Tabacos, aqui estacionada, as maiores e ininterrompidas venturas, pelo seu consorcio com uma sympathica mentina d'esta villa, sr.ª Celestina Rosa da Cunha.

A' commissão municipal republicana d'este concelho, foram enviadas, pela redacção do «Mundo», importante diario lisbonense, uns exemplares das listas do protesto contra a expulsão violenta dos illustres deputados srs. drs. Affonso Costa e Alexandre Braga, na memoravel sessão de 20 de novembro ultimo.

Essas listas tem adquirido um bom numero de assignaturas, não só de republicanos como outros individuos liberaes.

O mesmo grupo politico local, delegou no sr. dr. Ferreira Soares, digno professor do lyceu de Vianna, poderes para a sua representação no comicio que hontem se devia realizar na capital d'este districto, com o fim acima apontado.

Por communicação de s. ex.ª sabemos que aquella reunião de protesto ficou addiada para o proximo domingo.

17-12-906.

El—Dani.

NOTICIARIO

Victima do trabalho

Na freguezia de Chaviães, d'este concelho deu-se, n'um dos dias da semana passada, uma Jesgraça que emocionou todos os habitantes de aquella freguezia.

Foi o caso que, andando Manoel Maria Vaz (o Covello), a cortar um carvalho, este, caindo inesperadamente, apanhou-o de tal forma que o matou immediatamente.

Sentimos tal acontecimento, principalmente porque a victima era um bom homem e deixa na orphandade 7 ou 8 filhos.

Regedor processado

Foi pedida auctorisação para o seguimento d'um processo instaurado no juizo de direito d'esta comarca contra o regedor da freguezia d'Alvaredo.



Estatutos

Foi mandado informar ao conselho regional do norte o projecto de estatutos da Associação de Soccorros Mutuos Melgaense. Já não é sem tempo!

Transferencia

Foi transferido para a comarca do Sabugal o delegado do Procurador Regio na visinha comarca de Monsanto, sr. dr. Francisco Carlos Soares.

Sociedade «Recreio Melgaense»

Conforme determinam os respectivos estatutos, no dia 15 do corrente realisou-se a eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade, para o proximo anno de 1907, a qual recaiu nos seguintes srs:

Presidente, dr. Antonio Pereira de Sousa; vice, dr. Augusto Lima; Secretario, Manoel José da Costa; Vice, Miguel Pitta Vasconcellos; Thesoureiro, Domingos Ferreira d'Araujo. Direcção: José Ferreira Les Casas, Frederico dos Santos Lima, Gaspar Eduardo d'Almeida e Amadeu Ribeiro Lima. Commissão fiscal: general Miguel d'Araujo Cunha, dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha e Francisco Antonio Esteves.

Attendendo á solennidade dos proximos dias Santos, não se publica na quinta feira o «Jornal de Melgaço». D'esta falta pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Emigração clandestina

Pelo ministerio do reino foram dadas instrucções ao commissario da policia repressiva de emigração clandestina para providenciar sobre o facto de agentes hespanhoes das companhias americanas andarem no nosso paiz engajando individuos para embarcarem em Vigo para a Republica Argentina.

EXPEDIENTE

Como tenha terminado o 13.º anno da sua publicação o Jornal de Melgaço, vimos rogar a todos os nossos obsequiosos assignantes o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

Desde já agradece muito reconhecida A REDACÇÃO.

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Diretor e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal faremos, ás pessoas que quiserem enviar-nos uma photographia qualquer, Um retrato artistico de tamanho natural absolutamente gratis, no prazo de 8 dias, sob a condição de recomendar a nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

Sociedade continental de Retratos Modernos. Depart. E.

1. Rue, Vauvenargues, Paris XVIII.º

Inspecção

Afim de inspecionarem a recebedoria d'este concelho, estiveram aqui, na semana passada, os srs. Xavier Firmino Vieira e Antonio Joaquim Dias Monteiro, respectivamente, 2.º official da Inspecção Geral do Thesouro e escrivão de fazenda, em serviço, na referida inspecção.

—Regressou do Porto, com sua ex.ª esposa e ex.ª sr.ª D. Idalina, o general sr. Miguel d'Araujo Cunha. —Passa melhor dos seus incommodos o sr. Antonio Joaquim de Neiva.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Augusto Pires. A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Anna Emilia Rodrigues Passos e o sr. P.º Annibal Passos. Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Adelia Gonçalves dos Santos Gomes e o sr. Alfredo José Esteves. Terça feira—o menino Antonio Augusto da Motta. No dia 27—o sr. Sergio Arthur Balleixo. No dia 30—o sr. Cicero Solheiro. No dia 31—o sr. dr. Augusto Lima. No dia 1.º—os srs. Alberto A. da Silva Tavares e Viriato Augusto Ferreira.

Despedida

Manoel José do Outeiro, da freguezia de Christoval, retirando-se para o Pará, no vapor «La Plata», e não se tendo despedido de todos os seus amigos e pessoas de

suas relações, bem faz-o por este meio offerecendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

10-12-906.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Melgaço e carorio do 3.º officio correm ditos de trinta dias a contar desde a segunda publicação d'este, no «Diario do Governo», citando Innocencio Domingues Moura, casado, ausente em parte incerta do Pará, para na segunda audiencia posterior á citação ver offerecer uma acção para successão e entrega de bens requerida por Manoel Joaquim Gonçalves, viuvo, lavrador, do logar do Pombal, freguezia de São Paio, d'esta comarca a fim de ser considerado successor dos bens de seu filho, Manoel Joaquim Gonçalves Junior, que se presume ser morto nos Estados Unidos do Brazil. As audiencias n'esta comarca, fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no Tribunal Judicial d'esta comarca por 11 horas da manhã, não sendo dias feriados, pois que sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Melgaço, 5 de dezembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro, O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Officina de Funileiro e Picheleiro

-DE-

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constm-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● triphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems atóje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Exed-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir parilluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encaça-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono d'aleio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos m luxucosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes sas, no genero, de Lisboa e Porto.

Exea com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que s, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.-Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Estes.
2.-Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Goalves.
3.-Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mo'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.-Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduard d'Almeida.
5.-Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Garreiro Ranhada.
6.-Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Bêiro de Figueiredo e Castro.
7.-Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'ita villa.
8.-Para a casa da Tuna Melgacense.
9.-Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....8\$000 rs.

«Gaillet.....9\$000 rs.

«Govet.....9\$000 rs.

Tubos de borracha de 1.º qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....2\$500 rs.

Outras ditas a.....2\$000

« « « « « 2\$200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos « « « que eram de maior preço,

vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEIARI

Todos os generos pertencentes a mercearia e especia lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta fabrica, que é um excolente trabalho reparador, de facil direccão e rendimento para possesores de estofados, lã ou giberno, para convencerem-se das vantagens que se realisam, e no mesmo tempo um preço mediantemnte muito baixo, para a sua accção, recomendo a todos os meus conhecidos, e a todos os que se interessarem em fazerem compras, de qualquer natureza, e em geral, que se dirigam ao estabelecimento, para que possam ver e experimentar a qualidade da minha fabrica, e a facilidade de direccão e rendimento.

de pharmacia Franco

CONTINUA A DEBILIDADE

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarrgam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assenlar-ento e com-certo de bombas, por preços limitadissimos.

VAZ & PEREIRA

Smalleria e de

COLCHARIA DI Joaquim Paixoto Alves. COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauima. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO. OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33. DEPOSITO: 129, Sí da Bandeira, 133. PORTO

24 AS DOZE bra; mas não teve o melhor exito. Os Pés descalços ignoravam o que os esperava. Quando oito d'entre elles se encaminhavam para os dois recémchegados, estes, evitando-lhes metade do caminho, avançaram até á distancia de dois passos dos bandidos, e ali, executando um molinete, cuja perfeição denotava muita pratica d'aquelle exercicio, em menos tempo do que seria preciso para contar o que se passou, juncavam o solo de cabeças partidas e corpos despedaçados... Pela sua parte, Pivardiére e Lapierre não ficaram ociosos. Apesar de serem oito contra dois, tinham agora alguma probabilidade de resistir com vantagem; infelizmente, porém, Lapierre foi ferido n'uma perna, e Pivardiére, já muito cansado, pouca resistencia offerreca com a espada. —Não esmoreçam, senhores, aqui estamos nós para os ajudar. A estas palavras, os Pés descalços, voltando-se, tiveram occasião de lançar um golpe de vista para o campo da batalha e ali viram os seus camaradas no mais deploravel estado. —Toca a safar! exclamou um dos bandidos, talvez o mesmo que pouco antes dera a voz de ataque. Um minuto mais tarde não havia na estrada senão meia dúzia de cadaveres, e igual

21 ESPADAS DO DIABO atalhou Pivardiére. —Não é isso... mas que hei de fazer?... Veja meu sobrinho, de que lhe serviu... Oh! senhor barão, disse Lapierre, se tivéssemos ha pouco seguido os conselhos d'este cavalheiro... O senhor barão com a sua espada... elle tem pistolas, eu com a minha faca... Pivardiére voltou-se para o cocheiro. —Meu rapaz, sempre é tempo de fazer bem. Tens mais nobreza de alma do que teu amo. Queres prova-lo? —A dizer a verdade, morrer por morrer, prefiro outro genero de morte á hydrophobia! E de mais, gosto da senhora baroneza, e vel-a assim em poder d'aquelles selvagens... —Muito bem; n'esse caso pega na faca e vae direito a tua ama. Estás prompte?... O senhor barão seguir-nos-ha se as pernas o deixarem. —Estou prompto. —Bom! Para começar, vou desfazer-me de aquelle espantalho, que nos espanta como um gato espanta os ratos. Colloca-te de ante de mim para que elle não possa ver-me pegar nas pistolas. Bem, assim! Em primeiro logar é preciso pôr fóra do combate dois d'aquelles velhacos, e depois como tenho tambem uma espada, como teu amo, e sei servir-me d'ella veremos o que acontecerá! Vamos a isto! Deus

FRANCEZA
AMISARIA

A. MAGALHÃES DA SILVA
DE
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartaz, programmas para theatros, mappas, cartas fiebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, partições de casamento, recibos para confrarias e juntas d'parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO
DE
Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de quinquilherias tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiateria e Camisaria Pernambuco
João da Silva Campos

CONTRA A FEBRE
Unico legittimo autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Bahia, ensaiado e approvado por elle. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um medico de Lillioa, recomhendado pelo Conselho do Brazil. Depoem-se em todas as farmacias.

BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C^a
R. SA' DA BANDEIRA 71
PORTO

Especialidade em café superior do Esado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco
Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 200

HISTORIA DE PORTUGAL
MANUEL PINHEIRO CHAGAS
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50-54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do país.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60

me ajude!

Depois de proferir estas palavras, Pivardiére, a quem o cocheiro, cumprindo as ordens que recebêra, tinha occultado aos olhos do chefe dos *Pés descalços*, inclinara-se um pouco e disparou, quasi instantaneamente, dois tiros de pistola.

Como tinha previsto, caíram logo dois bandidos: o chefe e um dos que fazia parte do grupo que cercava a baroneza.

Aproveitando-se do espanto causado pelo seu acto de audacia, Pivardiére e o cocheiro precipitaram-se, o primeiro com a espada e o segundo com a faca, sobre os *Pés descalços*.

O barão de Ferriers deixou-se ficar onde estava, sem fazer o menor movimento.

Que resultaria d'este combate desigual? Sem duvida o resultado não podia ser favoravel aos que têm mais direito ás nossas sympathias. De vinte tirando dois ficam deztoito. E, com algum trabalho, Pivardiére e Lapierre podiam talvez reduzir os dezoito a quinze ou dezesseis.

Mas como derrubar ainda dezesseis homens, furiosos pela morte dos seus companheiros, e que approximando-se uns dos outros, para melhor resistirem aos seus dois inimigos, avançavam, como uma massa terrivel, para elles, dando gritos medonhos!

ESPADAS DO DIABO

De repente, dominando estes gritos como o estampido do trovão domina o silvo do vento, uma voz, que pareceu a Pivardiére e a Lapierre ser a de um archanjo, proferiu estas palavras:

—Para traz, miseraveis! para traz, ou si de vós!

Esta ameaça partia do lado da estrada para onde os *Pés descalços* tinham as costas voltadas. Olhando, como era natural, para esse ponto, viram elles dois homens altos, brandindo cada um d'elles uma especie de maça—enorme tronco de arvore, que nas mãos robustas d'aquelles homens não parecia pesar mais do que uma penna.

Os *Pés descalços* ficaram por alguns instantes mudos, mais surprehendidos do que assustados, com esta intervenção repentina.

—Não ouvem, acrescentou o que já tinha fallado. Disse-lhes para traz! Ainda é tempo, fujam!

—Fugir! replicou ironicamente um dos bandidos, isso é por força brincadeira!

—Morrão todos, já que assim o querem!

—Sim! morram! morram! repetiram os *Pés descalços* separando-se immediatamente uns dos outros para assim combaterem ao mesmo tempo os antigos e os novos inimigos.

Era esta sem duvida uma excellente mano-